

COM BASE NO EDITAL Nº 001/2025



PORTO DOS GAÚCHOS-MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DOS GAÚCHOS - MATO GROSSO

PROFESSOR PEDAGOGO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Raciocínio Lógico- Matemático
- ▶ Legislação Municipal e Princípios da Administração Pública
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PORTO DOS GAÚCHOS - MT

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DOS GAÚCHOS -
MATO GROSSO - MT**

PROFESSOR PEDAGOGO

**EDITAL N.º 001/2025 DE 08 DE DEZEMBRO
DE 2025**

**CÓD: OP-049DZ-25
7908403585274**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos variados; Coesão e coerência: mecanismos, efeitos de sentido no texto; Relação entre as partes do texto: causa, consequência, comparação, conclusão, exemplificação, generalização, particularização	9
2. Modos de organização do discurso: descritivo, narrativo, argumentativo, injuntivo, expositivo e dissertativo; Gêneros do discurso: definição, reconhecimento dos elementos básicos	16
3. Conectivos: classificação, uso, efeitos de sentido	21
4. Estrutura, classificação e formação de palavras	22
5. Funções e classes de palavras; Flexão nominal e verbal; Verbos: pessoa, número, tempo e modo; Vozes verbais; Transitividade verbal e nominal; Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação	23
6. Acentuação gráfica	29
7. Ortografia	30
8. Regência verbal e nominal	33
9. Figuras de linguagem	34
10. Funções da linguagem; Gradação e ênfase	38
11. Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos	39
12. Pontuação: regras e efeitos de sentido Recursos gráficos: regras, efeitos de sentido	40
13. Sintaxe do Período Simples; Coordenação e subordinação	41
14. Crase	45

Noções de Informática

1. Noções de Hardware e Software	55
2. MS-Windows 7: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2010	56
3. MS-Word 2010: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto	59
4. MS-Excel 2010: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	63
5. MS-PowerPoint 2010: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	69
6. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	75
7. Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	76

Raciocínio Lógico- Matemático

1. Raciocínio lógico numérico: Resolução de problemas envolvendo números reais	89
2. Múltiplos e divisores	90
3. Conjuntos	92
4. Proporcionalidade direta e indireta	94
5. Porcentagem	96
6. Médias	98

ÍNDICE

7. Padrões em sequências numéricas, de letras de palavras e figuras	98
8. Raciocínio Lógico: Proposições. Conectivos. Negação. Tabela-verdade. Equivalência e implicação lógica. Estruturas Lógicas. Condição necessária e suficiente.....	99
9. Argumentação lógica. Silogismos.....	105
10. Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos. Combinações Permutações	109
11. Probabilidade: Probabilidade da união de dois eventos. Probabilidade condicional. Probabilidade de eventos independentes.....	112

Legislação Municipal e Princípios da Administração Pública

1. Lei nº 018/1991, de 18 de junho de 1991 (Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Município de Porto dos Gaúchos, das suas Autarquias e Fundações) e suas alterações	121
2. Lei nº 383/2012, de 03 de Abril de 2012 (Reestrutura o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos – MT) e suas alterações.....	121
3. Lei nº 393/2012, de 22 de Agosto de 2012 (Reestrutura o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Câmara Municipal de Porto dos Gaúchos – MT) e suas alterações	127
4. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência, Princípio da isonomia ou igualdade formal, Princípio da Motivação, Princípio da Autotutela, Princípio da Continuidade da Prestação do Serviço Público, Princípio da Razoabilidade, Princípio da supremacia do interesse público sobre o privado, Princípio da Finalidade e Princípio da Proporcionalidade.....	133

Conhecimentos Específicos Professor Pedagogo

1. Cuidar e Educar na Educação Infantil.....	141
2. Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial	143
3. Possibilidades para o planejamento: Sequências didáticas	144
4. Ensino e aprendizagem por meio de projetos	147
5. Uso das tecnologias na educação	148
6. Educação inclusiva	150
7. Alfabetização nos diferentes momentos históricos	156
8. A função social da alfabetização atual	157
9. Alfabetização e letramento	157
10. Avaliação da Aprendizagem: concepções, funções, instrumentos e estratégias	159
11. Projeto Político Pedagógico	160
12. Teorias da Aprendizagem. Bases psicológicas da aprendizagem	162
13. Metodologias Ativas	166
14. Diferentes abordagens de organização e gestão do currículo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais).....	167
15. BNCC	168
16. Documento de Referência Curricular de Tapurah	204
17. Projeto Político-pedagógico	205

ÍNDICE

18. Gestão educacional.....	205
19. Planejamento participativo: concepção, construção, acompanhamento e avaliação	206
20. Currículo e construção do conhecimento	207
21. Processo de ensino aprendizagem.....	208
22. Relação professor/aluno	210
23. Teorias educacionais segundo Vygotsky, Jean Piaget, Wallon, Max Weber, Celso AntunesMaria Montessori, Freinet e Paulo Freire.....	218

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS VARIADOS; COESÃO E COERÊNCIA: MECANISMOS, EFEITOS DE SENTIDO NO TEXTO; RELAÇÃO ENTRE AS PARTES DO TEXTO: CAUSA, CONSEQUÊNCIA, COMPARAÇÃO, CONCLUSÃO, EXEMPLIFICAÇÃO, GENERALIZAÇÃO, PARTICULARIZAÇÃO

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.
- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.



AMOSTRA

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

► **Exemplos Práticos**

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

► **Importância da Compreensão Geral**

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

► **Textos Literários**

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

► **Textos Não Literários**

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

NOÇÕES DE HARDWARE E SOFTWARE

► Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - **Unidade de Controle (UC):** Gerencia a execução das instruções.
 - **Unidade Lógica e Aritmética (ULA):** Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
- **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
- **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
- **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
- **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.

- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

► Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.



AMOSTRA

- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

Software Utilitário

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

MS-WINDOWS 7: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2010

Windows 7

O Windows 7 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos corporativos. Conhecido por sua interface amigável e desempenho confiável, ele oferece recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e o uso geral.

Área de Trabalho

A área de trabalho do Windows 7 é o ponto central do sistema, onde você pode acessar programas, arquivos e atalhos rapidamente. Ela pode ser personalizada com imagens de fundo, temas e ícones organizados conforme suas preferências. Além disso, o sistema conta com a barra de tarefas na parte inferior da tela, que centraliza funções importantes, como:

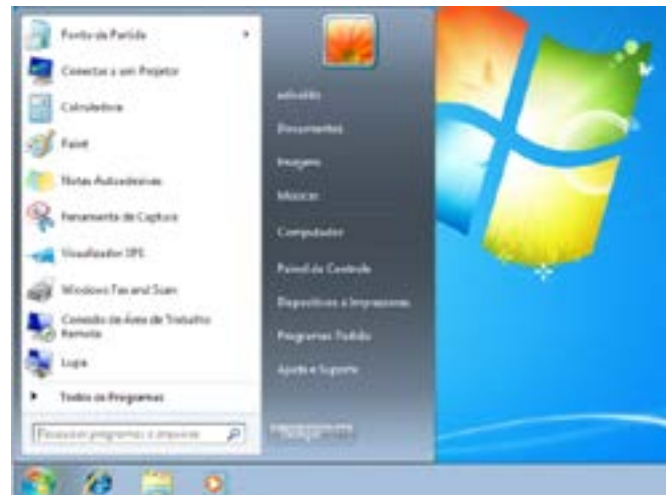
- **Botão Iniciar:** Facilita o acesso aos aplicativos instalados, configurações do sistema e arquivos recentes.
- **Barra de Pesquisa:** Permite localizar rapidamente programas, documentos e outros itens.
- **Ícones de Aplicativos:** Atalhos para programas em execução ou fixados para acesso rápido.
- **Área de Notificações:** Localizada no canto direito, exibe notificações do sistema, data, hora e controles de volume e rede.



USO DO MENU INICIAR

O Menu Iniciar do Windows 7 foi projetado para oferecer um acesso intuitivo e organizado aos principais recursos do sistema. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- **Uma lista dos programas mais usados:** Mostra os aplicativos acessados com frequência para facilitar o acesso.
- **Pesquisa Rápida:** Na parte inferior do menu, permite que você digite palavras-chave para localizar programas, arquivos e configurações de forma eficiente.
- **Bibliotecas:** Links para pastas como Documentos, Imagens, Música e Vídeos.
- **Opções de Encerramento:** Atalhos para desligar, reiniciar ou suspender o computador.



Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome "pasta" ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).



RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO NUMÉRICO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (\mathbb{R})

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

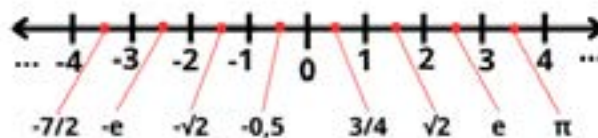
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

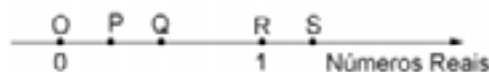
Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplicação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
II- $(20 m)$ é um número maior que 20.
III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
B) apenas I e II são verdadeiras.

AMOSTRA

C) I, II e III são falsas.

D) apenas II e III são falsas.

Resolução:

I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

▪ **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $]$; $[$

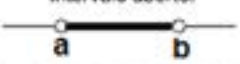



▪ **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: \geq ; \leq ou $[$; $]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

▪ $[a, b[= (a, b)$;

▪ $]a, b] = (a, b)$;

▪ $]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

▪ Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

▪ O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

▪ O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

MÚLTIPLOS E DIVISORES

MÚLTIPLOS

Dizemos que um número é múltiplo de outro quando o primeiro é resultado da multiplicação entre o segundo e algum número natural e o segundo, nesse caso, é divisor do primeiro. O que significa que existem dois números, x e y , tal que x é múltiplo de y se existir algum número natural n tal que: $x = y \cdot n$

Se esse número existir, podemos dizer que y é um divisor de x e podemos escrever: $x = n/y$



LEGISLAÇÃO MUNICIPAL E PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LEI Nº 018/1991, DE 18 DE JUNHO DE 1991 (DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO MUNICÍPIO DE PORTO DOS GAÚCHOS, DAS SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES) E SUAS ALTERAÇÕES

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: https://sistemas.portodosgauchos.mt.gov.br/transparencia?c=Publicacao_Transparencia_view&f=37

Bons estudos!

LEI Nº 383/2012, DE 03 DE ABRIL DE 2012 (REESTRUTURA O QUADRO DE PESSOAL E O PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DOS GAÚCHOS – MT) E SUAS ALTERAÇÕES

LEI 383/2012 DE: 03 DE ABRIL DE 2012

Reestrutura o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Prefeitura municipal de Porto dos Gaúchos e dá outras providências.

CARMEN LIMA DUARTE, Prefeita Municipal de Porto dos Gaúchos, Estado de Mato Grosso, no uso das atribuições a mim conferidas pela Lei Orgânica do Município, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. Fica reestruturado o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos servidores da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos, destinado a organizar os cargos públicos, fundamentado nos princípios de qualificação profissional e de desempenho, com as seguintes finalidades:

I.assegurar a continuidade da ação administrativa e a eficiência no serviço público;

II.estabelecer padrões e critérios para reconhecimento dos servidores com melhor nível de desempenho e qualificação profissional para desenvolvimento na carreira;

III.manter a administração dos vencimentos dentro dos padrões estabelecidos por Lei, considerando as características do mercado e os critérios de evolução profissional.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º. O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores Públicos do Poder Executivo Municipal tem por objetivos:

I.estimular a profissionalização, a atualização e o aperfeiçoamento técnico- profissional dos servidores;

II.criar condições para a realização do servidor como instrumento de melhoria de suas condições de trabalho;

III.garantir o desenvolvimento na carreira de acordo com o tempo de serviço, avaliação de desempenho satisfatória e aperfeiçoamento profissional;

IV.assegurar vencimento condizente com os respectivos níveis de formação escolar e tempo de serviço;

V.assegurar isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou assemelhadas, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza ou local de trabalho.

CAPÍTULO II DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Art. 3º. Fica instituído no âmbito desta Lei, o Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos, que deverá conter:

I.programa Institucional de Qualificação;

II.programa Institucional de Avaliação de Desempenho.

Art. 4º. O financiamento do Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos correrá à conta de dotação orçamentária específica, correspondente a percentual incidente sobre o valor bruto mensal da folha de pagamento de pessoal.

Art. 5º. O Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos deverá garantir:

I.as condições institucionais para uma qualificação e



AMOSTRA

avaliação que propiciem a realização profissional e o pleno desenvolvimento das potencialidades dos servidores da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos;

II.a qualificação dos servidores para o incremento do desenvolvimento organizacional do órgão ou instituição e de sua correspondente função social;

III.a criação de mecanismos que estimulem o crescimento funcional e favoreçam a motivação dos servidores.

Art. 6º. O Programa Institucional de Qualificação conterà os instrumentos necessários à consecução dos seguintes objetivos:

I.a conscientização do servidor, visando sua atuação no âmbito da função social da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos e o exercício pleno de sua cidadania, para propiciar ao usuário um serviço de qualidade;

II.o desenvolvimento integral do cidadão-servidor público.

TÍTULO II DO PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS.

CAPÍTULO I DA ABRANGÊNCIA DO PLANO

Art. 7º. O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos abrangem os cargos de provimento efetivo da Administração Direta do Município de Porto dos Gaúchos.

CAPÍTULO II DO QUADRO DE PESSOAL

Art. 8º. O Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos compõe-se de cargos constantes do anexo I desta Lei.

Art. 9º. A Estrutura e o perfil ocupacional dos Cargos do Quadro de Pessoal consta do art. 57 desta Lei.

Art. 10. As descrições das atribuições e as exigências de habilitação para ingresso nos cargos da Prefeitura do Município de Porto dos Gaúchos são as estabelecidas no anexo V desta Lei.

CAPÍTULO III DO INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL

Art. 11. O ingresso no serviço público municipal ocorrerá sempre na classe “A” nível I do cargo a que pertence o servidor, atendidos os requisitos de escolaridade, prevista experiência e de prévia aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos, observada a ordem de classificação.

§1º. Compete ao Departamento Municipal de Administração a realização e normatização dos concursos públicos para ingresso nas carreiras do quadro permanente da administração municipal.

§2º. A habilitação exigida para ingresso de cada cargo está descrita no art. 57, desta Lei.

§3º. O concurso público para ingresso na carreira poderá incluir programa de treinamento como etapa integrante do processo seletivo, na forma do respectivo edital.

§4º. Os requisitos, procedimentos e formalidades processuais obrigatórios para a realização de concursos públicos serão estabelecidos em regulamento geral.

§5º. Os servidores têm lotação na sede da Prefeitura

Municipal de Porto dos Gaúchos, e exercício, nos locais para onde forem designados pela chefia imediata, observado o edital de concurso se as vagas forem destinadas para o local de trabalho.

CAPÍTULO IV DO ESTÁGIO PROBATÓRIO

Art. 12. Ao entrar em exercício, o servidor público nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por um período de 03 (três) anos, durante o qual a sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo será objeto de avaliação, nos termos desta Lei.

Parágrafo único. O estágio probatório ficará suspenso durante as licenças e afastamentos não computados como de efetivo exercício.

Art. 13. A avaliação do estágio probatório será realizada por Comissão de Avaliação de Eficiência, mediante o preenchimento do Boletim de Avaliação de Eficiência.

§1º. A Comissão poderá, a qualquer tempo, utilizar-se de todas as informações existentes sobre o servidor avaliado.

§2º. Será considerado aprovado no estágio probatório, o servidor que obtiver no mínimo 140 (cento e quarenta) pontos, conforme apurado no boletim de que trata este artigo.

§3º. Após a avaliação do servidor, dar-se-lhe-á conhecimento, para efeito de apresentação de defesa escrita, no prazo de 10 (dez) dias úteis.

§4º. Recebida a defesa, o processo será submetido à Comissão de Coordenação do Processo de Avaliação de Desempenho, que poderá realizar diligências junto às chefias, solicitando, se necessário, a revisão das informações, a fim de corrigir erros e/ou omissões.

§5º. Se a Comissão de Coordenação do Processo de Avaliação de Desempenho aconselhar a exoneração do servidor e o Prefeito considerar aconselhável a exoneração, será publicado o respectivo ato.

§6º. A homologação do cumprimento de estágio probatório se dará mediante Portaria do Prefeito Municipal.

§7º. Havendo motivos justificados, apurados em regular procedimento administrativo, poderá o servidor ser exonerado antes de findo o período de estágio probatório.

CAPÍTULO V DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 14. O servidor incluído no plano de carreira de que trata esta Lei, fica sujeito à jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas, semanais, com exceção dos ocupantes de cargos com jornada especial de trabalho, fixada por lei federal que regulamente a profissão no âmbito nacional.

CAPÍTULO VI DO CURSO OU PROGRAMA DE TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Art. 15. Fica institucionalizada, como atividade permanente da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos, o treinamento dos servidores, tendo como objetivos a integração e a melhor formação, mantendo-os permanentemente atualizados e preparando-os para a execução de tarefas mais complexas.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O SIGNIFICADO DE CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

► O Conceito de Cuidado

O conceito de cuidado na educação infantil vai além da satisfação das necessidades básicas, como alimentação, higiene e segurança. Ele abrange também o acolhimento emocional, a proteção e o estímulo ao desenvolvimento integral da criança. Na prática pedagógica, cuidar significa garantir um ambiente seguro e afetivo, no qual a criança possa explorar, brincar e aprender com autonomia e confiança.

O cuidado envolve tanto a dimensão física quanto a psicológica e social da criança. Isso significa que um ambiente educativo de qualidade não se limita a oferecer condições materiais adequadas, mas também promove interações positivas e respeitadas entre educadores e crianças.

► A Relação Entre Cuidar e o Desenvolvimento Infantil

Segurança e Bem-Estar:

Para que a criança possa se desenvolver plenamente, ela precisa sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar. O cuidado se manifesta na garantia de um espaço limpo, organizado e livre de perigos, onde a criança possa se movimentar e interagir sem medo. Além disso, envolve práticas que promovam a saúde, como alimentação equilibrada e hábitos de higiene adequados.

Quando o cuidado é bem aplicado, a criança desenvolve maior autonomia e confiança. O atendimento às suas necessidades básicas permite que ela concentre sua energia no aprendizado, explorando o ambiente e interagindo com seus pares de forma ativa e curiosa.

O Cuidado Emocional:

Além das necessidades físicas, o cuidado na educação infantil também está relacionado ao suporte emocional. Crianças pequenas ainda não possuem maturidade emocional para lidar com frustrações e ansiedades sozinhas, sendo essencial que os educadores atuem como mediadores dessas emoções.

Demonstrações de carinho, atenção e respeito ajudam a criança a desenvolver vínculos seguros, o que é fundamental para sua autoestima e sociabilidade. O educador, ao reconhecer e validar os sentimentos infantis, contribui para que a criança aprenda a expressar e regular suas emoções de maneira saudável.

► O Papel do Educador no Cuidado Infantil

O profissional da educação infantil tem uma função essencial no cuidado da criança, pois é ele quem proporciona um ambiente seguro, estimulante e acolhedor. Seu papel vai além da supervisão das atividades diárias, incluindo:

- Observar e compreender as necessidades individuais de cada criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e suas particularidades.
- Criar um ambiente afetivo e respeitoso, onde a criança se sinta acolhida e incentivada a explorar o mundo ao seu redor.
- Estimular a autonomia infantil, permitindo que a criança participe ativamente de sua rotina, como na alimentação, na higiene e na organização do espaço.
- Estabelecer vínculos afetivos positivos, garantindo que a criança tenha confiança nos adultos que cuidam dela e nos colegas de convívio.

A atuação do educador como cuidador contribui diretamente para a formação de uma base emocional segura, que será essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas da criança.

O significado de cuidar na educação infantil transcende a atenção às necessidades básicas e se configura como um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O cuidado envolve não apenas a garantia de segurança e bem-estar físico, mas também o suporte emocional e social, criando um ambiente favorável ao aprendizado.

O papel do educador é essencial nesse contexto, pois ele deve atuar como um mediador que promove o acolhimento, a autonomia e a interação da criança com o mundo. Dessa forma, cuidar e educar se tornam dimensões inseparáveis, que juntas favorecem um crescimento saudável e significativo na primeira infância.

A DIMENSÃO DO EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

► O Significado de Educar na Infância

Educar na educação infantil vai muito além de transmitir conhecimentos ou ensinar conteúdos formais. Esse processo envolve a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança, estimulando suas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais. A educação infantil é a base para a construção da identidade, da autonomia e das relações interpessoais, sendo essencial que essa etapa da aprendizagem ocorra de forma lúdica e prazerosa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao estabelecer que a educação infantil deve garantir os direitos de aprendizagem da criança, os quais incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos refletem a necessidade de uma educação que respeite a infância e valorize o desenvolvimento global da criança.

► O Papel do Educador na Educação Infantil

O profissional da educação infantil assume o papel de mediador do conhecimento, promovendo experiências que despertem a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade



AMOSTRA

da criança. Sua função não é apenas ensinar conceitos, mas proporcionar um ambiente no qual o aprendizado aconteça de forma natural e significativa.

As principais responsabilidades do educador incluem:

- Criar um ambiente seguro e estimulante, onde a criança se sinta encorajada a explorar e aprender.
- Observar e respeitar o ritmo individual de cada criança, promovendo atividades diversificadas.
- Favorecer a interação entre as crianças, incentivando o desenvolvimento da comunicação e da cooperação.
- Planejar experiências que permitam à criança aprender de maneira ativa, explorando diferentes materiais, espaços e situações.
- Utilizar o brincar como estratégia pedagógica, uma vez que o jogo e a ludicidade são essenciais para o aprendizado na infância.

► O Brincar Como Estratégia de Ensino

A Importância do Lúdico:

A brincadeira é a principal forma de aprendizado da criança pequena. É por meio do brincar que ela descobre o mundo, experimenta novas possibilidades e desenvolve habilidades essenciais para sua formação. A BNCC reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Tipos de Brincadeiras e Suas Contribuições:

As brincadeiras podem assumir diferentes formas dentro do contexto educativo, sendo cada uma delas fundamental para o aprendizado:

- **Brincadeiras simbólicas:** permitem que a criança reproduza situações do cotidiano, como brincar de casinha ou de supermercado, estimulando a criatividade e a imaginação.
- **Brincadeiras motoras:** jogos que envolvem correr, pular e manipular objetos auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio.
- **Brincadeiras de regras:** jogos como amarelinha e esconde-esconde ensinam sobre respeito às regras, paciência e socialização.
- **Brincadeiras livres:** permitem que a criança explore o ambiente e desenvolva autonomia em seu próprio ritmo.

O educador deve incentivar essas práticas, proporcionando materiais e espaços adequados para que a criança possa brincar e aprender simultaneamente.

► A Educação Infantil e o Desenvolvimento de Habilidades

A educação infantil não se limita ao ensino de conteúdos, mas promove o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais para a vida da criança. Entre elas, destacam-se:

- **Desenvolvimento da linguagem:** estimulado por meio de conversas, contação de histórias e músicas, favorecendo a comunicação e a ampliação do vocabulário.

▪ **Coordenação motora:** aprimorada em atividades que envolvem desenho, pintura, recorte e brincadeiras ao ar livre.

▪ **Habilidades socioemocionais:** construídas a partir das interações com colegas e educadores, ajudando a criança a lidar com suas emoções e a desenvolver empatia.

▪ **Autonomia e identidade:** incentivadas quando a criança participa das rotinas diárias, aprende a tomar pequenas decisões e se reconhece como parte de um grupo.

A dimensão do educar na educação infantil está diretamente ligada ao desenvolvimento global da criança, respeitando seu ritmo, sua curiosidade e sua necessidade de explorar o mundo de forma lúdica e prazerosa. O educador assume o papel de facilitador desse processo, criando ambientes e experiências que favoreçam a aprendizagem significativa.

O brincar, como estratégia pedagógica, é um dos principais caminhos para garantir que a educação infantil seja um espaço de descoberta, crescimento e desenvolvimento integral. Dessa forma, educar e cuidar se tornam aspectos indissociáveis, assegurando que a criança cresça em um ambiente seguro, afetivo e repleto de possibilidades de aprendizagem.

A INTEGRAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR

► A Relação Indissociável Entre Cuidado e Educação

Na educação infantil, cuidar e educar não são dimensões separadas, mas complementares e interdependentes. O cuidado estabelece as condições para que o aprendizado ocorra de maneira segura e acolhedora, enquanto a educação amplia as oportunidades de desenvolvimento da criança. Essa integração é essencial para garantir um ensino significativo e respeitoso, alinhado às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao destacar que a educação infantil deve ser baseada em interações e brincadeiras, proporcionando experiências que unam o cuidado com o aprendizado. Dessa forma, momentos como a alimentação, a higiene e o descanso não são apenas necessidades fisiológicas, mas também oportunidades educativas.

► O Cuidado Como Base Para o Aprendizado

Segurança e Bem-Estar Como Condições Para Aprender:

O desenvolvimento da criança depende de um ambiente seguro e afetivo. Se uma criança está com fome, desconfortável ou emocionalmente fragilizada, sua capacidade de aprender e interagir será comprometida. Por isso, o cuidado deve ser entendido como a base para o aprendizado, pois promove bem-estar e confiança, permitindo que a criança se envolva de forma ativa nas experiências educacionais.

O Papel das Rotinas no Cuidar e Educar:

As rotinas diárias são momentos privilegiados para a integração entre o cuidar e o educar. Atividades como a hora da refeição, a higiene e o descanso podem ser oportunidades para o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da construção de hábitos saudáveis.

